

Etnobotânica





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA EM ESCOLAS E COMUNIDADES RURAIS

Anna Beatriz dos Santos Silva^{1*}; Matheus Rufino Fernandes Gama¹; João Gilberto Soares Xavier¹; Verônica Brito da Silva¹; Regina Lucia Ferreira Gomes¹

¹Universidade Federal do Piauí. *annabeatrizsilva@ufpi.edu.br

A ciência é essencial para o desenvolvimento de diversas áreas e sua divulgação contribui para estimular visão crítica, reflexiva e autônoma das pessoas, questionando fontes, identificando vieses e buscando entendimento aprofundado, em vez de aceitar tudo passivamente. No que lhe concerne, os recursos genéticos vegetais representam a diversidade de plantas com valor inestimável, atual ou potencial, sendo um componente importante da biodiversidade, cuja conservação contribui para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental. Contudo, temas que abordam recursos genéticos são frequentemente negligenciados nas várias disciplinas. Nesse contexto, no projeto de extensão “Divulgação Científica nas Escolas e Comunidades Rurais”, objetivou-se aproximar o conhecimento acadêmico da educação básica e assim, contribuir com a formação de estudantes, além de disseminar práticas exitosas em comunidades rurais. O projeto foi realizado em quatro escolas públicas de Teresina (PI), por acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Piauí, por meio de palestras e atividades interativas, com estudantes da educação básica e escolas agrotécnicas. As ações tiveram participação ativa dos estudantes e duraram cerca de 40 minutos, sendo os resultados avaliados por questionários aplicados antes e depois das atividades realizadas. Dentre os temas abordados, na conservação *ex situ*, 74,1% já tinham ouvido falar sobre o tema, e após as palestras, 96,67% compreenderam a importância dos Bancos Ativos de Germoplasma. Na palestra sobre sementes crioulas, 75% conheciam o assunto e 83,3% sabiam algum conceito, aumentando para 96,77% a proporção de alunos que conseguiram descrever corretamente sua relevância após a atividade. Em relação aos recursos genéticos de plantas forrageiras, 65,2% não souberam responder inicialmente, mas 78,3% acertaram as questões sobre a conservação dessas espécies. No tema recursos genéticos como adubos verdes, houve a implementação de um módulo didático, na Escola Família Agrícola do Soinho, que contribuiu para o melhor entendimento do assunto e promoveu maior interação entre os participantes. No tema microrganismos do solo são recursos genéticos, 35,7% dos estudantes possuíam conhecimento prévio e 42,9% reconheceram sua importância. Quanto à compostagem, 63,3% consideraram o processo moderadamente fácil e 86,6% identificaram corretamente os principais microrganismos envolvidos. Os resultados evidenciam a importância de divulgar temas sobre recursos genéticos, contribuindo para conscientização e melhor formação da comunidade externa e acadêmica da UFPI.

Palavras-chave: difusão do conhecimento; extensão e recursos genéticos.





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

ETNOBIOLOGIA DO FEIJÃO-FAVA NO SERTÃO DO PIAUÍ: PERFIL SOCIOECONÔMICO, PRÁTICAS DE MANEJO E DESTINO DA PRODUÇÃO

Bruna dos Santos Torres¹; Rôzy Maria Almeida Nunes Carvalho^{1*}; José Ribamar de Sousa Júnior¹; Ângela Celis de Almeida Lopes¹; Regina Lucia Ferreira Gomes¹; Raimundo Nonato Oliveira Silva¹

¹Universidade Federal do Piauí. *rozymaria24@gmail.com

A articulação entre Etnobiologia e Recursos Genéticos Vegetais é estratégica para orientar ações de conservação e uso sustentável de *Phaseolus lunatus* no Nordeste brasileiro. Este estudo descreve, a partir de dados primários de campo, o perfil dos produtores, práticas de manejo e destinos da produção em comunidades do Piauí, visando gerar subsídios para a conservação *on-farm* e para políticas de valorização de variedades locais. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 62003922.4.0000.5660). O banco de dados reúne 74 participantes (idade mediana = 54 anos; IQR: 45–62), com predominância masculina, concentrados sobretudo no município de Tanque (e ocorrências em Barra d'Alcântara, Várzea Grande, Landri Sales e Picos). No eixo produtivo, a área cultivada mediana foi de 2,1 ha (IQR: 1,0–17,5) e a produção mediana por safra atingiu 360 kg (IQR: 180–495), com tempo de experiência acumulado expressivo (anos de cultivo mediana = 29). Quanto ao destino da produção, observou-se vocação simultânea para mercado e segurança alimentar: comercialização (41,7%), subsistência (38,3%) e consumo próprio (20,0%). As práticas de preparo/implantação do roçado incluem majoritariamente “queima” (33,0%), “roçado” (27,8%) e “broca” (21,7%), ao lado de manejos menos frequentes como “capina”, “aração” e “adubação”. Esses resultados evidenciam um agrossistema tradicional de médio porte, com forte memória técnica associada à fava e inserção relevante em circuitos curtos de comercialização. Discutimos que o conjunto de métricas descritivas (hectares, produção, destino) permite priorizar ações de conservação participativa e de melhoria de práticas: (i) fomentar alternativas ao uso do fogo por meio de capacitação em preparo de área e adubação orgânica; (ii) fortalecer circuitos de venda com indicação de procedência e calendário de feiras; e (iii) apoiar bancos comunitários de sementes, valorizando variedades locais de maior aceitação de mercado. Concluímos que a organização dos dados socioeconômicos e produtivos em nível comunitário oferece uma base objetiva para integrar saberes locais a programas de recursos genéticos, orientando tanto a seleção participativa quanto estratégias de políticas públicas (compras institucionais, assistência técnica) voltadas ao feijão-fava no semiárido piauiense.

Palavras-chave: conservação *on-farm*; *Phaseolus lunatus*; saberes tradicionais.

Agradecimentos: CAPES, UFPI, CAFS, CTF





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

ETNOBOTÂNICA ESCOLAR E RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS COM PLANTAS MEDICINAIS NO CEARÁ

Maria Juliana Conceição Silva¹; Marley Costa da Silva¹; Gérson Nascimento Costa Ferreira²; Leandro de Menezes Ramos¹; Darlene Maria da Silva^{1*}; Marilha Vieira de Brito^{1*}

¹Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho

²Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.

*darleneagro@gmail.com.

A etnobotânica é fundamental para os estudos em Recursos Genéticos Vegetais, pois permite compreender como as comunidades utilizam e transmitem o conhecimento tradicional sobre plantas. Nessa perspectiva, foi desenvolvida uma proposta interdisciplinar na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho, integrando as disciplinas de Geografia, Biologia e Agronegócio, com foco na valorização das plantas medicinais como recurso estratégico para a sustentabilidade e a conservação da diversidade biocultural. A ação contou com 131 estudantes dos cursos de Administração (1º ano), Sistemas de Energia Renovável (1º ano) e Agronegócio (2º ano). A pesquisa seguiu abordagem quantitativa, com aplicação de questionários em bairros urbanos e sítios da zona rural de Tianguá-CE, além de comunidades em Viçosa-CE e Ubajara-CE. Os resultados indicaram que 98% dos participantes utilizam plantas medicinais, sendo que 78% recorrem a elas antes do atendimento médico. As espécies mais citadas foram boldo (25%), erva-cidreira e capim-santo (15% cada), hortelã (9%), aroeira e babosa (8% cada), cravo e alecrim (5% cada), além de jucá, eucalipto, gengibre, goiabeira e alho (2% cada). A folha foi a parte mais utilizada (40%). O saber é transmitido principalmente pelos avós (72%) e pelas mães (20%), reforçando a tradição oral. Quanto ao uso, 95% consomem em forma de chá, 88% cultivam em quintais, 5% compram em feiras e 7% coletam na mata. As principais finalidades do uso das plantas foram: alívio de dores abdominais (30%), dores de cabeça (30%), sintomas gripais (23%), efeito calmante (10%), inchaço (2%) e cólica (2%). Os dados foram organizados em gráficos e apresentados em evento escolar com dinâmicas educativas. Como resultado, implantou-se uma horta medicinal orgânica com boldo, mastruz e malva, adubada com resíduos da merenda escolar compostados pelos alunos de Agronegócio. Foi elaborada uma cartilha que valorizou o saber popular e a integração entre conhecimento científico e tradicional. Assim, a experiência contribui para a formação crítica dos estudantes e para a conservação e o manejo sustentável dos Recursos Genéticos Vegetais, ao promover a documentação, a prática e transmissão do conhecimento etnobotânico nas comunidades locais.

Palavras-chave: Plantas; Saberes; Recursos.

Agradecimentos: MCTI, CNPq, CAPES, SNCT 2025, e a CREDE 5.





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

LEVANTAMENTO DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA

Maysa Carla da Conceição Sousa¹; Gislanne Brito de Araújo Barros¹; Jardel Oliveira Santos²

¹IFMA, *Campus* Caxias. ²UFPI, *Campus* Petrônio Portella. *carlas@acad.ifma.edu.br.

Os recursos genéticos constituem um patrimônio importante que podem trazer funcionalidade em diversos setores, como agricultura e a pecuária. E o setor comercial se beneficia diretamente com os avanços dos Recursos Genéticos Vegetais - RGV. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi descrever os Recursos Genéticos Vegetais – RGV comercializados em feiras e mercados da cidade de Caxias/MA. A metodologia adotada para a pesquisa foi de caráter exploratório e quanti-qualitativo. Os ambientes em que ocorreram a pesquisa foram 7 locais, com uma feira em cada bairro, e uma média de 2 bancas por local. Estimou-se o índice de diversidade, onde foi realizado o agrupamento pela Ligação Média Entre Grupo (UPGMA). Evidenciou-se uma forte comercialização de hortaliças como cebola, tomate, cebolinha e salsa, totalizando pelo menos 30 espécies. De acordo com o dendrograma, constatou-se que feirantes de um mesmo local tendem a comercializar as mesmas hortaliças, o que pode estar relacionado a fatores como oferta de produtos, preços praticados, dinâmica de vendas e o perfil socioeconômico. O fato da grande maioria das hortaliças serem advindas de outros estados, reforça a necessidade de melhorias na agricultura familiar e local, para trazer a produção destes alimentos para a cidade, facilitando a comercialização local. A investigação realizada permitiu delinear um panorama da diversidade de hortaliças disponíveis à população caxiense. Ademais, a presente pesquisa serve de base para futuros estudos que se aprofundem na análise das necessidades estruturais para comercialização de hortaliças nas feiras e no mercado municipal, bem como na avaliação do impacto das práticas agrícolas utilizadas pelos produtores locais sobre a conservação dos RGV's.

Palavras-chave: Recursos Genéticos Vegetais, Melhoramento, Hortaliças.

Agradecimentos: agradeço ao Instituto Federal do Maranhão, IFMA Campus Caxias.



SBRG
Sociedade Brasileira
de Recursos Genéticos



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

OCORRÊNCIA DE FRUTÍFERAS NATIVAS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS-LIVRES DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Alan Douglas Fernandes de Lima^{1*}; João Gomes da Costa²; Isabela Maria da Silva Santos³; Sophia Braz Rodrigues⁴; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos⁵.

¹UFAL. ^{2,5}Embrapa Alimentos e Territórios. ^{3,4}IFAL-Maceió. *alandflima@gmail.com

No Brasil, existe grande diversidade de frutíferas nativas que são manejadas por comunidades tradicionais, cujas práticas e saberes no uso deste germoplasma repercutem na conservação das espécies. A comercialização destas frutíferas fortalece o desenvolvimento territorial, a agricultura familiar e ainda promove a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais. Comumente, a comercialização é feita de forma direta pelos agroextrativistas em canais distintos de distribuição. As feiras-livres funcionam como um destes canais e representam oportunidade para os agricultores comercializarem os seus frutos, promoverem a valorização e promoção destas frutas e o fortalecimento e conservação da agrobiodiversidade. O objetivo deste trabalho foi mapear a ocorrência das frutíferas nativas comercializadas na cidade de Maceió, em diferentes safras/meses do ano. Para tanto, considerou-se que a comercialização das frutas na cidade é realizada em diferentes locais, incluindo ruas, feiras e mercados, os quais foram previamente identificados e estratificados, considerando a divisão geográfica e social, que considera os aspectos topografia, história e desenvolvimento urbano, dividindo a cidade em “parte alta” e “parte baixa”. Os dados de frequência e ocorrência foram coletados no período de dezembro de 2024 a julho de 2025, em dez pontos de comercialização de frutas em bairros da “parte alta” e “baixa” de Maceió: CEASA, Feira do Benedito Bentes, Feira do Cleto, Feira do Jacintinho, Feira da Jatiúca, Feira do Tabuleiro dos Martins, Feira Livre da Praça Zumbi dos Palmares, Feira Livre da Rua das Árvores, Hortifrúti do Centro e Mercado da Produção. Por meio da metodologia denominada “Observação Direta ou não participante”, foram identificadas 139 visitas. As seguintes frutas nativas comercializadas nas dez feiras, com respectivas ocorrências no período, foram: caju (*Anacardium occidentale* L.) (11,18%), umbu-cajá (*Spondias spp.*) (1,76%), umbu (*Spondias tuberosa* Arruda) (4,12%), maracujá (*Passiflora edulis* Sims) (21,18%), abacaxi (*Ananas comosus* L.) (14,71%), jabuticaba (*Plinia cauliflora*) (2,94%), pitanga (*Eugenia uniflora* L.) (1,18%), jenipapo (*Genipa americana* L.) (14,71%), cajá (*Spondias mombin* L.) (3,53%), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) (2,94%) e pitomba (*Talisia esculenta*) (21,76%). Os resultados evidenciam a diversidade de espécies nativas presentes no comércio da capital e reforçam a importância dessas frutas para a valorização da biodiversidade e fortalecimento da economia regional.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Agricultura familiar; Recursos genéticos

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)





VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FEIRANTES DE HORTALIÇAS NA CIDADE DE CAXIAS, MA

Maysa Carla da Conceição Sousa¹; Gislanne Brito de Araújo Barros¹; Jardel Oliveira Santos²

¹IFMA, *Campus* Caxias. ²UFPI, *Campus* Petrônio Portella. *carlas@acad.ifma.edu.br.

As feiras livres são formas solidificadas para comercialização de produtos agrícolas, e continuam a desempenhar um papel econômico, social e cultural significativo. O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil socioeconômico dos feirantes que realizam a comercialização de hortaliças, no município de Caxias-MA. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório e quanti-qualitativo, utilizando a entrevista como instrumento de coleta de dados, em 6 feiras no município. O perfil socioeconômico dos feirantes analisados revelou a predominância de homens com idades entre 26 e 45 anos, majoritariamente naturais do município de Caxias/MA e residentes locais. A necessidade em melhorias e assistência aos comerciantes, demanda a necessidade de mais informações sobre os atores do processo das feiras livres para Caxias, MA. A maioria possui baixa escolaridade, concentrando-se no Ensino Fundamental incompleto, o que reflete limitações na formação educacional e dificuldades na adoção de inovações em suas atividades comerciais. Observou-se que a grande parte se encontra em união estável ou casada, possuindo responsabilidades familiares. Em relação à ocupação, a maior parte atua como feirante intermediário e não como produtor direto. A motivação principal para o trabalho nas feiras está relacionada à necessidade financeira, sendo a atividade uma importante fonte de renda e subsistência. Assim, o perfil evidencia um grupo com baixa escolaridade, atuação autônoma, dependência de fornecedores externos e forte vínculo com o comércio informal na cidade de Caxias, MA.

Palavras-chave: Feiras livres, Comerciantes, Economia.

Agradecimentos: agradeço ao Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias.

